

## **DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM NO PROJETO NOVOS CAMINHOS**

**CRISTHIELEN BOEIRA RIBEIRO<sup>1</sup>; ETIANE MESSA VALERIO<sup>2</sup>; CAMILA DA ROSA DA SILVA<sup>3</sup>; CELIANE DE FREITAS RIBEIRO<sup>4</sup>; DIULI ALVES WULFF<sup>5</sup>; GILSENIRA DE ALCINO RANGEL<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – crisboeira1@hotmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – valerioety@gmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – camilakonrath2@gmail.com*

<sup>4</sup>*Universidade Federal de Pelotas – celianedefreitasribeiro@gmail.com*

<sup>5</sup>*Universidade Federal de Pelotas – diulii.alves@gmail.com*

<sup>6</sup>*Universidade Federal de Pelotas – gilsenira\_rangel@yahoo.com.br*

### **1. INTRODUÇÃO**

O trabalho tem como objetivo analisar as dificuldades de aprendizagem dos educandos do projeto de extensão Novos Caminhos. O projeto foi criado em 2007 com o intuito de atender jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual. O mesmo tem como objetivo a inclusão dos educandos a partir da construção da autonomia através da alfabetização. As aulas ocorrem na Faculdade de Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no período matutino, tendo aulas ministradas por discentes do curso de Licenciatura em Pedagogia como também de outras licenciaturas, contando com a colaboração de um professor já formado de Teatro.

A síndrome de Down é uma alteração genética onde existe o acréscimo de um cromossomo no par 21, sendo conhecida também como trissomia do cromossomo 21. Como consequência, pessoas com a síndrome têm algum grau de déficit intelectual, o que, por si só, indica que poderão ter alguma dificuldade de aprendizagem.

“A constatação da trissomia não tem valor no prognóstico, nem determina o aspecto físico mais ou menos pronunciado, nem uma maior ou menor deficiência intelectual. Há um consenso da comunidade científica de que não existem graus da SD e que as diferenças de desenvolvimento decorrem das características individuais que são decorrentes de herança genética, estimulação, educação, meio ambiente, problemas clínicos, dentre outros.” (SILVA; KLEINHANS; p. 125, 2006)

Outrossim, ratifica-se como fundamental compreender a deficiência intelectual para que se reflita também acerca dos processos de aprendizagem do educando, considerando sua singularidade, suas habilidades e dificuldades.

Incapacidade caracterizada por limitações significativas tanto no funcionamento intelectual quanto no comportamento adaptativo expresso em habilidades conceituais, sociais e práticas. Esta inabilidade se origina antes da idade dos 18 anos (LUCKASSON et al., 2002, apud VELTRONE; MENDES; p. 362, 2012).

Ao compreender que os processos de aprendizagem são diversos, entende-se que cada indivíduo é único e que em sua subjetividade estão suas habilidades e dificuldades. Nessa perspectiva, reflete-se a respeito do que é a aprendizagem e então compreende-se a amplitude da temática e de suas definições. Segundo as autoras:

“O aprendizado integra o cerebral, o psíquico, o cognitivo e o social. Portanto, podemos dizer que é um processo neuropsicocognitivo que ocorrerá num determinado momento histórico, numa determinada sociedade dentro de uma cultura particular.” (GÓMEZ; TERÁN; p. 31)



Nesse sentido, evidencia-se também que cada processo de aprendizagem passa por etapas e que cada uma necessita de um período de tempo, amadurecimento e estímulos para serem desenvolvidas. Ratifica-se que diante dos processos de aprendizagem também existe a possibilidade de que esses sofram alterações que segundo as autoras Gómez e Terán (p. 93.) caracterizam-se por *transtornos de aprendizagem*. Ainda segundo as autoras, nenhum transtorno de aprendizagem deve ser confundido com deficiência, sendo física, intelectual ou sensorial.

Convém ressaltar que dificuldade de aprendizagem não é sinônimo de transtorno de aprendizagem, tampouco deficiência, conforme nos indica a autora Pain (1983):

Podemos considerar o problema de aprendizagem como um sintoma, no sentido de que não aprender não configura um quadro permanente, mas sim entra numa variedade peculiar de comportamentos nos quais se destaca como sinal de descompensação" (PAIN, 1983, pág 94)

## 2. METODOLOGIA

Para a elaboração do trabalho foi necessário a revisão bibliográfica de diferentes autores a fim de compreender os conceitos que englobam as dificuldades de aprendizagens dos educandos do projeto Novos Caminhos.

Para a análise das dificuldades dos educandos do projeto utilizou-se além do aporte teórico, a observação das atividades realizadas em sala de aula e o acervo de registros do projeto Novos Caminhos. As atividades foram selecionadas de acordo com variadas habilidades, a fim de compreender o desenvolvimento do educando diante cada uma dessas, sendo esses: aspectos fonológicos, motores, memorização, abstração e escrita. Para a análise também foram realizadas reuniões com os demais professores voluntários, com o objetivo de discutir diferentes perspectivas.

Para analisar os aspectos referentes a motricidade fina selecionou-se as seguintes atividades: contorno, observação da escrita e pontilhado. As atividades de memorização utilizadas para a observação foram: construção de narrativa, a partir da utilização de objetos variados solicitou-se que os educandos memorizassem as cores e tamanhos dos mesmos e posteriormente os encontrassem dentre outros. Para a análise de questões fonológicas bem como aspectos referentes a escrita, utilizaram-se as atividades de construção de narrativa, assim como a discriminação de letras. Enquanto atividade de abstração, selecionou-se a construção de narrativa e a atividade inspirada no jogo da forca, nomeado durante as aulas como jogo das palavras.

Neste trabalho traremos dados de três alunos identificados como A1, aluno com Síndrome de Down, A2 aluna com deficiência intelectual e A3 aluna com Síndrome de Down. Os alunos foram selecionados de acordo com sua frequência, tendo em vista que diante do retorno as atividades presenciais a frequência dos educandos ainda está em adaptação.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao compreender a importância da sala de aula enquanto ambiente potencial de observação, evidencia-se o papel do educador enquanto mediador do conteúdo. Nesse sentido, cabe ao professor oportunizar e direcionar as atividades adequadas ao desenvolvimento seu educando. À medida que o educador reconhece as habilidades e

dificuldades do aluno, o mesmo é capaz de qualificar sua prática e assim proporcionar um espaço educacional afetivo.

Nessa perspectiva, considerando que as atividades são planejadas com o objetivo de desenvolver a autonomia e a alfabetização dos alunos do projeto, refletiu-se acerca da importância da análise desses materiais. A análise dos materiais foi realizada ao longo do semestre durante reuniões com os demais professores, a fim de discutir sobre diferentes perspectivas. As seguintes atividades desenvolvidas foram:

- Motricidade Fina:

Contorno: a atividade consiste em utilizar diferentes moldes e solicitar que o educando contorne o objeto selecionado.

Observação da escrita: solicitou-se que os educandos transcrevessem, palavras, frases e números no caderno ou no quadro.

Pontilhado: a atividade tem como objetivo envolver os pontos formando as figuras selecionadas.

- Memorização:

Construção da narrativa: a atividade consiste em criar uma história com os demais colegas, trabalhando a memorização de maneira lúdica.

Jogo da memória com objetos: com a utilização de blocos coloridos e de tamanhos variados, solicitou-se que os alunos memorizassem a cor e o tamanho de um bloco em específico e posteriormente o encontrasse junto aos demais.

- Abstração:

Construção da narrativa: a partir do uso da imaginação, solicita-se que o educando construa uma história junto aos colegas.

Jogo das palavras: inspirado no jogo da forca, a atividade tem como objetivo que o educando descubra palavras a partir de dicas e traços, ao contar os traços e a medida que as letras vão sendo desvendadas.

Para a análise das habilidades de escrita, bem como questões fonológicas, utilizaram-se as demais atividades citadas, assim como a observação em aula.

A partir da observação das atividades e posterior às discussões durante as reuniões, refletiu-se acerca de possíveis dificuldades de aprendizagem dos educandos do projeto. Nesse sentido observou-se as seguintes dificuldades:

- A1 possui dificuldade na motricidade fina, ao elaborar atividades o educando demonstrou respeitar as normas da escrita, sua ordenação da esquerda para a direita e de cima para baixo. No entanto, a medida que o mesmo escreve, não mantém linearidade. O educando também demonstra dificuldade de memorização, pois a medida que realizava o jogo, apresentava dificuldade de lembrar o bloco escolhido, assim como em dar sequência a narrativa criada.
- A2 demonstrou dificuldade na abstração, a medida que a mesma construía a narrativa tentava trazer elementos de outras histórias ou apoiava-se na fala dos seus colegas, a fim de evitar a construção da história. Ademais, a educanda demonstrou dificuldade de memorização, durante o jogo a mesma demonstrou dificuldade em recordar-se do objeto escolhido.

- A3 demonstra dificuldades fonológicas, a mesma apresentou grande evolução em relação a sua fala ao longo do ano, porém ainda possui dificuldades na verbalização de algumas palavras. A educanda também demonstra dificuldade na abstração, ao longo das atividades observou-se que a mesma comprehende com maior facilidade materiais concretos carecendo desses elementos quando a atividade se refere a aspectos da imaginação.

#### **4. CONCLUSÕES**

Com este trabalho pode-se verificar-se que a análise das atividades, assim como a observação em sala de aula, são ferramentas importantes para identificação de dificuldades de aprendizagem dos educandos. Ademais, à medida que o educador conhece as dificuldades de seu educando, é possível direcionar as atividades que qualifiquem a aprendizagem do mesmo.

Outrossim, ratifica-se que as dificuldades de aprendizagem, não é um sinônimo para deficiência. As dificuldades de aprendizagem são parte do processo de aprender e não devem ser discutidas como impossibilidades. Nesse sentido, a discussão de planejamento deve ser direcionada a variabilidade de atividade, assim como propostas pedagógicas que respeitem as alteridades de cada educando.

Portanto, ao discutir a prática docente, compreende-se que a mesma vai além da disponibilização do conteúdo ao educando. O papel do educador em sala de aula enquanto mediador carece da atenção e da delicadeza, para que o ambiente escolar seja afetivo e os processos de aprendizado significativos.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PAIN, Sara. **Diagnóstico y tratamiento del los problemas de aprendizaje**. Buenos Aires: Ediciones Nueva Visión, 1983.

SILVA, M. F; KLEINHANS, A. C. **Processos Cognitivos e a Plasticidade na Síndrome de Down**. Bras, ed. Especial Marilia, v.12, p 123-138, 2006.

LIMA, A.C. **Síndrome de Down e as práticas pedagógicas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.

VELTRONE, Aline Aparecida; MENDES, Enicéia Gonçalves. **Impacto da mudança de nomenclatura de deficiência mental para deficiência intelectual**. Educação em Perspectiva. Viçosa, 2012.